

Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores

Interdisciplinarity in youth and adult education in the subjects of Biology and Portuguese: teachers' perception

Elisa Angélica Alves Guedes

Universidade de Pernambuco

elisa.guedes80@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7106-6347>

Marianne Louise Marinho Mendes

Universidade de Pernambuco

marianne.marinho@upe.br

<https://orcid.org/0000-0003-1560-765X>

Cristhiane Maria Bazílio de Omena

Universidade de Pernambuco

cristhiane.omena@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-1991-0376>

RESUMO

A prática interdisciplinar contempla uma intervenção educativa que nos convida a questionarmos a prática docente visando identificar diferentes saberes envolvidos no ato de ensinar. O presente estudo consiste em apresentar qual a percepção de professores acerca da prática interdisciplinar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública localizada no município de Petrolina-PE. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de inspiração etnográfica. Foram entrevistadas duas professoras acerca da prática interdisciplinar que lecionam na Educação de Jovens e Adultos. O estudo apresenta a perspectiva de Ivani Fazenda quanto ao conceito de interdisciplinaridade; Edgar Morin, quanto ao processo de educação interdisciplinar; Paulo Freire, com a perspectiva da EJA, dentre outros autores. A interdisciplinaridade foi conceituada pelas professoras como apresentação de conteúdos de forma contextualizada e considerando também a bagagem de conhecimento prévio apresentada pelos alunos. Foi relatada a aplicação da interdisciplinaridade entre as disciplinas Biologia, Língua Portuguesa e Matemática. Relatou-se que dificuldades tais como falta de tempo para organizar as aulas, o diálogo com outras disciplinas para sistematizar conteúdos e a falta de capacitação interferem na aplicação de tal prática. Mas foi inferido que a prática interdisciplinar contribui consideravelmente para a aprendizagem dos alunos. O presente estudo apresentou que, para as professoras pesquisadas, a concepção de interdisciplinaridade consiste na relação entre várias disciplinas de forma contextualizada,

mas que ainda existem barreiras para a efetivação de sua prática. Entretanto, tal prática foi percebida como um fator que contribui com a aprendizagem dos alunos..

Palavras-chave: Prática interdisciplinar. Biologia. Língua Portuguesa. Formação. EJA.

ABSTRACT

The interdisciplinary practice contemplates an educational intervention that invites us to question teaching practice in order to identify different knowledge involved in the act of teaching. The present study consists of presenting teachers' perception about the interdisciplinary practice in the teaching modality of Youth and Adult Education (YAE) in a public school located in the city of Petrolina-PE. This is a qualitative and ethnographic-inspired study. Two teachers were interviewed about the interdisciplinary practice they teach in Youth and Adult Education. The study presents Ivani Fazenda's perspective on the concept of interdisciplinarity; Edgar Morin, regarding the process of interdisciplinary education; Paulo Freire, with the perspective of Youth and Adult Education, among other authors. The interdisciplinarity was conceptualized by the teachers a presentation of contents in a contextualized way and also considering the previous baggage of knowledge presented by the students. The application of interdisciplinarity between the subjects of Biology, Portuguese and Mathematics were reported. Difficulties reported such as lack of time to organize the classes, dialogue with other subjects to systematize content and lack of training interfere with the application of such practice. But it has been inferred that interdisciplinary practice contributes considerably to student learning. The present study showed that, for the researched teachers, the concept of interdisciplinarity consists of the relationship between several subjects in a contextualized way, but that there are still barriers to the effectiveness of its practice. However, this practice was perceived as a factor that contributes to student learning.

Keywords: Interdisciplinary practice. Biology. Portuguese language. Formation. EJA.

Introdução

A prática interdisciplinar, no contexto da formação docente, compreende uma intervenção educativa e inovadora que, por sua vez, nos convida a questionarmos a prática docente. Seu maior desafio consiste em identificar diferentes saberes envolvidos no ato de ensinar visando aguçar cada vez mais o prazer pelo novo conhecimento a ser adquirido (FAZENDA e GODOY, 2014).

Para Freire (2011), a interdisciplinaridade diz respeito a uma prática de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com a cultura nos quais estes estão inseridos. Busca-se a expressão desta interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (THIESEN, 2008). É notório, nas falas dos autores, que

ambos consideram o contexto em que o aluno está inserido e também a dialética como indispensáveis para a prática interdisciplinar.

Japiassú (1976) considera que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre as disciplinas e pelo grau de integração destas com o sujeito, que está em contínuo processo de aprendizagem. Em uma educação pautada na perspectiva interdisciplinar, considera-se que a interação de que trata o autor inclui oportunizar também ao aluno o momento de escuta de seus conhecimentos para que ele perceba que faz parte do processo de aquisição de conhecimento.

Partindo destes pressupostos, Morin (2000) pondera que um dos aspectos que podem contribuir para o sucesso do trabalho docente consiste em integrar o aluno em sua totalidade onde este deve ser compreendido: como um ser complexo, considerando os diferentes elementos que o constituem como um todo. Na concepção de Tardif (2002), algumas das inquietações dos docentes em relação aos desafios do ato de ensinar referem-se a não saberem de que maneira é possível atingir os objetivos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem.

Diante de tais concepções, a prática pedagógica interdisciplinar tem sido percebida na literatura como a mais indicada para que o professor alcance seus objetivos e para que o aluno também possa assimilar o conteúdo abordado, que deve ir além do conteúdo teórico a ser apresentado. No entanto, percebe-se que, para alcançar tal sucesso, em especial na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores enfrentam dificuldades que merecem ser consideradas (FURLANETTO, 2014). Tais dificuldades serão tratadas mais adiante nesse estudo.

Transcendendo a prática interdisciplinar para a modalidade de ensino EJA, há que se considerar que o aluno jovem e/ou adulto é um sujeito que traz consigo experiências de vida a serem consideradas como porta de acesso para o desenvolvimento dos seus conhecimentos escolares (CARBONELL, 2012). O afinilamento entre estes conhecimentos prévios e os escolares proporcionará uma relação de troca entre os saberes do educando e de seu educador. Portanto, é necessário que o professor esteja atento a como o aluno interage com os diferentes conhecimentos trazidos pelos alunos em relação com o seu olhar sobre o mundo (MERLEAU-PONTY, 1999).

Assim, essa investigação é considerada relevante, uma vez que visa contribuir nas discussões acadêmicas sobre as diversas formas de realizar a prática interdisciplinar no contexto educacional da EJA. Portanto, o principal objetivo desse estudo consiste em

apresentar como as professoras das disciplinas Biologia e Língua Portuguesa realizam a prática interdisciplinar dialogando com outras disciplinas em suas aulas, na modalidade de ensino EJA em uma escola pública estadual localizada na cidade de Petrolina-PE.

Metodologia

A coleta dos dados foi realizada com a colaboração das professoras das disciplinas de Biologia e de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual no município de Petrolina – PE durante os meses de março e abril do ano de 2016. Consiste no projeto de dissertação intitulado “Práticas interdisciplinares de educação em saúde e meio ambiente na instrução de jovens e adultos de uma instituição de ensino público no município de Petrolina – PE”.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de inspiração etnográfica (GIL, 2007). Os dados coletados foram analisados à luz de Bardin (2009) a partir da análise de conteúdo, sendo necessário que o pesquisador esteja atento a três etapas imprescindíveis, as quais são: pré-análise; exploração do material; e tratamento e interpretação dos dados coletados. Concernente à pesquisa etnográfica, trata-se de uma pesquisa que fornece os meios para sondar, questionar, descrever e compreender as práticas culturais fundamentadas na intersubjetividade dos que aprendem e dos que facilitam a aprendizagem, no seio de uma instituição específica, no caso, a escola (FINO, 2011).

A etapa da pré-análise refere-se ao primeiro contato que o pesquisador tem com o contexto da pesquisa, bem como com os documentos a serem analisados, nos quais o pesquisador faz uma leitura superficial do contexto da pesquisa. A segunda etapa, exploração de material, consiste num momento que exige dedicação do pesquisador. Neste momento, é realizada a organização das unidades de significados e construção das categorias de análise. A terceira etapa aborda como foram realizadas a análise e a interpretação dos dados obtidos no campo de pesquisa. Para Bardin (2009) este momento exige cuidadosa atenção por parte do pesquisador, uma vez que os dados encontrados in loco devem ser tratados de modo significativo, levando em consideração o que foi observado e realizado no campo de pesquisa. Deste modo, o investigador poderá, em seguida, realizar a interpretação dados coletados.

O instrumento utilizado na coleta dos dados foi a entrevista aberta e individual gravada em aparelho de áudio. As entrevistas ocorreram em local e horário conveniente a

cada uma das colaboradoras, tendo como objetivo coletar dados relevantes para a pesquisa.

Visando extrair dos docentes a resposta quanto a como é trabalhando a prática interdisciplinar entre a disciplina lecionada e as outras disciplinas curriculares, as perguntas norteadoras na primeira fase de entrevistas foram: a) O que você compreende por prática de ensino interdisciplinar? b) Você trabalha a sua disciplina de forma interdisciplinar? Como? c) Para você, quais são os pontos positivos ou não positivos ao se trabalhar com esse tipo de prática? d) Para você, como os alunos apreendem a aplicação da prática de ensino interdisciplinar? As entrevistas foram transcritas na íntegra seguindo o mais fiel possível a fala do colaborador e discutidas à luz da literatura.

Para os critérios de inclusão dos docentes pesquisados, estes deveriam ser professores efetivos e que lecionassem matérias de pelo menos duas disciplinas de eixos diferentes na turma do módulo 2º da EJA na instituição de ensino campo da pesquisa. Seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, antes da realização da entrevista aberta, cada participante foi convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os demais professores, devido à recusa em assinar o TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição proponente, Fundação Universidade de Pernambuco (CEP/UPE), sob registro no CAAE de número 49341115.7.0000.5207.

Resultados e Discussão

Entrevista com as professoras

A partir da realização das entrevistas com as professoras, emergiram as seguintes categorias de análise: 1) Concepção pessoal da prática de ensino interdisciplinar; 2) Trabalhando a prática interdisciplinar com outras disciplinas; 3) Percepção dos pontos positivos e das dificuldades apresentadas na prática de ensino interdisciplinar; e 4) Percepção das professoras quanto à aprendizagem dos alunos, mediante a prática interdisciplinar.

Concepção pessoal da prática de ensino interdisciplinar

Para as professoras entrevistadas, a interdisciplinaridade, em qualquer modalidade de ensino, contempla discutir conteúdos de forma organizada, sendo possível a construção do conhecimento considerando também o que o outro traz de bagagem sobre o assunto, sendo compreendida como uma forma não isolada de trabalhar as disciplinas:

No método de ensino interdisciplinar você pode organizar um conhecimento de forma que haja uma construção e interação tanto com o conteúdo, quanto com a experiência do professor-aluno e aluno-professor. Eu acho que é uma das melhores formas que você pode encontrar de não trabalhar o conhecimento de forma isolada (Professora de Biologia).

A prática interdisciplinar também foi compreendida como um trabalho em conjunto e de forma contextualizada que abrange diversas disciplinas com um mesmo objetivo:

(...) as várias áreas devem contribuir para um único objetivo, estando conectadas entre si, e não mais de forma individual, exemplo, português trabalhar só português, matemática, só matemática, e sim, ser um ensino múltiplo, não só na forma de trabalhar nas provas e atividades, mas também na contextualização dos assuntos na sala de aula (Professora de Língua Portuguesa).

Ficou evidente, nas falas das professoras, que não houve uma definição explícita que norteie a prática interdisciplinar, corroborando com os achados na literatura, visto que Fazenda (2007) apresenta inúmeras concepções para o termo interdisciplinaridade, cada qual com algumas particularidades e, ao mesmo tempo, a autora considera que não há uma definição acabada do que seja a prática docente interdisciplinar. Pombo (2005), também defende que não existe uma explicação clara e exata para o que seja a interdisciplinaridade; entretanto, remete a tal prática como sendo uma metodologia que implica sensibilidade, complexidade, curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação e pelo trabalho em comum.

Conceituar a interdisciplinaridade também possibilitou que as colaboradoras refletissem sobre suas práticas, sendo esta também uma das propostas referidas por Schön (1992 apud PORTO, 2016) ao referir que o professor deve adotar uma ação reflexiva diante de suas observações, análises e ações sobre determinado aluno.

No contexto da pesquisa, foi percebido que, assim como proposto pela literatura, as professoras também se mostraram dispostas a colaborar com a realização das práticas mediante a inserção de temáticas que vão além do conteúdo programado a ser cumprido em suas disciplinas, conforme o currículo da escola campo da pesquisa.

Com relação à EJA, Silva e Hussein (2015) consideram que, para a elaboração de um plano de trabalho escolar por parte dos professores com uma perspectiva interdisciplinar, é necessário que os conteúdos sejam desenvolvidos de forma a estimular a criatividade e a possibilitar a ação participativa dos alunos, propondo um ambiente em que haja a interação e a aproximação dos diversos conhecimentos adquiridos entre as várias disciplinas trabalhadas.

Trabalhando a prática interdisciplinar com outras disciplinas

No que concerne à aplicação da prática interdisciplinar, ambas as professoras expressaram as formas como já trabalharam a temática de seus conteúdos em conjunto com outras disciplinas:

Eu já tive a experiência de trabalhar de forma interdisciplinar as questões de DST's e métodos contraceptivos com meus alunos apresentando pra eles as questões biológicas envolvidas na replicação do vírus e apresentei também alguns gráficos com dados estatísticos de uns anos pra cá de como tem aumentado os casos de contaminação e foi interessante porque eu explorei a questão dos cálculos matemáticos para eles compreenderem os percentuais em cada região do Brasil (Professora de Biologia).

A professora de Língua Portuguesa informou que também trabalha a disciplina Matemática porque é nessa que os alunos apresentam maiores dificuldades nas notas:

Na maioria das vezes eu trabalho o português com a matemática, trabalho com questões da escrita dos números por extenso, pois apesar de se tratar de uma disciplina de exatas, eu percebo que assim é mais fácil a gente colocar as questões, então eu utilizo mais a matemática na forma escrita, por extenso mesmo, e crio tipo situação-problema com personagens fictícios pra trabalhar também com interpretação de textos (Professora de Língua Portuguesa).

Fazenda (2002) infere que a aplicação da prática interdisciplinar tem por objetivo tanto a aquisição de conhecimento teórico e prático para a solução de situação-problema,

mediante as várias áreas da educação, quanto a solução de questões de cunho intelectual, pois, ao mesmo passo que o aluno aprende os aspectos biológicos, a professora também agrega, na prática, informações de cunho estatístico mediante os cálculos matemáticos.

Deste modo, nota-se, nas falas das professoras, que, embora estas lecionem disciplinas que não tratam diretamente da disciplina Matemática, ainda assim, foi percebido o cuidado quanto a trabalhar com “números” nas disciplinas das áreas de linguagem e biológicas, respectivamente, com o objetivo de promover alunos a aquisição de conhecimento para a vida cotidiana.

Nos estudos de Souza e Buogo (2013), trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar contribui para uma aprendizagem significativa, pois o sujeito passa a desenvolver habilidades suficientes para se tornar competente na resolução de problemas e o mesmo foi observado na proposta de ensino apresentado pela professora da disciplina.

Assim, pode-se considerar que a pedagogia adotada pelas professoras está de acordo com os estudos de Fonseca e Simões (2014), quando apresenta a importância do letramento no Brasil associado às habilidades matemáticas, ao mesmo tempo em que atende à demanda de leitura e escrita dos alunos, visto que, para a autora, a perspectiva do letramento, e não somente da alfabetização, inclui, além das habilidades de leitura e escrita, as habilidades com números. Também foram notórios, neste estudo, os aspectos positivos da prática interdisciplinar na EJA nos estudos de Miranda e Gazire (2013), nos quais as autoras propuseram como material didático em suas pesquisas um caderno temático interdisciplinar e os resultados mostraram que, mediante a linguagem, é possível haver a aproximação dos jovens e adultos com os conteúdos da disciplina Matemática presentes no seu cotidiano.

Percepção dos pontos positivos e das dificuldades apresentadas na prática de ensino interdisciplinar

Tendo em vista os aspectos considerados positivos e as dificuldades de trabalhar de forma interdisciplinar, as professoras não só abordaram de forma similar quanto ao benefício que tal prática traz para o conhecimento dos alunos, mas também expressaram os desafios encontrados para a realidade desta prática:

Eu acho que a proposta de educação interdisciplinar resgata algum conhecimento que o aluno já traz consigo, restaura aquilo que o aluno já sabe, que o aluno traz consigo como experiência. Quando o professor inclui determinado assunto na pauta de sua aula, somando o conteúdo de minha disciplina com a de outro professor e agrega o conhecimento que o aluno já traz consigo, aí o conhecimento é bem mais fácil de ser construído, o aluno aprende com mais facilidade, essa é a vantagem da interdisciplinaridade (Professora de Biologia).

A professora de Língua Portuguesa considerou a contextualidade dos assuntos trabalhados como um fator positivo da prática interdisciplinar:

(...) prepara o aluno para uma visão mais ampla do mundo, da vida, porque quando a gente limita muito só a aquilo que pertence a nossa disciplina, a gente faz também com que o aluno se limite, ele fica limitado e ele precisa na leitura dele para ter uma visão muito ampla para enxergar as várias possibilidades de interpretação do contexto que ele está inserido. Então trabalhar de forma interdisciplinar contribui para a ampliação do conhecimento, oferece ao aluno uma visão mais ampla que o cerca, então eu acho que assim irá contribuir para que aquele aluno seja mais atencioso aos detalhes das informações que veiculam na mídia, por exemplo (Professora de Língua Portuguesa).

Nas falas das professoras, observa-se que ambas compreendem que a prática interdisciplinar proporciona maior assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. De forma similar, Fazenda (2002), considera como sendo uma prática que visa compreender o processo de ensino e aprendizagem, modificando-o e transformando-o, superando as barreiras entre as disciplinas impostas pela estrutura curricular tradicional. Para a autora, é necessário superar as divisões de departamentos, de grades, de saberes e das relações que envolvem todo o sistema educacional.

Ainda na perspectiva de Morin (2000), devem ser considerados também os saberes do aluno, visto que este é um ser complexo e já traz consigo certa bagagem de conhecimento adquirida no decorrer de suas experiências de vida pessoal. Percebemos que Freire (2000) está de acordo com o autor supracitado e que condiz com o que foi notório na fala das professoras quando o autor diz que é de suma importância uma posição de humildade do educador, libertando-se das marcas da detenção do saber e lançando-se a um processo educativo problematizador e libertador, ao considerar o aluno também produtor de conhecimento.

Quanto às dificuldades citadas referentes à realização das práticas interdisciplinares, foi notória a explanação da professora de biologia quando esta relata que:

Existem alguns fatores que dificultam a prática interdisciplinar que é justamente a falta de tempo pra pesquisa, tempo pra sistematizar o conteúdo, tempo pra se reunir com colegas de outras disciplinas. A sistematização de como trabalhar os conteúdos é um dos pontos que ainda é considerado como dificuldade (Professora de Biologia).

No contexto da EJA, um dos fatores que podem interferir no sucesso da aprendizagem de forma interdisciplinar são as dificuldades em relacionar o tempo de estudo com o ensino de duas disciplinas de forma simultânea, visto que não se trata de uma prática comum nos currículos escolares, sendo esta uma das dificuldades tanto apresentada pela professora de Biologia como na de Literatura (MIRANDA e GAZIRE, 2013).

A professora de Língua Portuguesa também ressaltou dificuldades similares ao considerar que:

Eu sinceramente sinto falta de tempo, e de capacitação também para que eu pudesse me sentir mais preparada para trabalhar de forma interdisciplinar com meus alunos. Eu gostaria de me apropriar de mais conteúdos e eu confesso que não tenho muito tempo pra isso, então essa é a minha dificuldade. Atualmente eu faço o que eu posso, mas reconheço que preciso me cercar de outras informações para contribuir com o método de ensino interdisciplinar (Professora de Língua Portuguesa).

Concernente às inquietações das professoras com relação às dificuldades da prática interdisciplinar na EJA, ficou evidente a exposição dos desafios encontrados por elas para a promoção dessa prática, tais como falta de tempo para estudo pessoal e com os colegas de outras disciplinas e a insegurança quanto o tratar de um assunto que abrange outra disciplina e que ainda seja desconhecido para o professor (FAZENDA, 2011; LUCK, 2013). O que foi elencado pelas professoras pode ser um possível motivo para o fato de elas trabalharem a interdisciplinaridade de forma isolada, já que as professoras buscam, no máximo, trabalhar as suas disciplinas de forma mais abrangente em suas aulas, ao invés de trabalharem a prática interdisciplinar com outros professores, pois seria necessário demandar tempo para a organização dos conteúdos (ARROYO, 2006).

De um modo geral, a queixa mais apresentada pelas professoras no campo da pesquisa foi de falta de tempo para estudar e realizar estratégias interdisciplinares pelos professores. Ainda outros fatores supracitados relacionados tanto na EJA como também no ensino básico de modo geral são referenciados como as maiores dificuldades para a aplicação da prática interdisciplinar com colegas de outras disciplinas (SANTOS, 2016).

Percepção das professoras quanto à aprendizagem dos alunos mediante a prática interdisciplinar

Em relação à percepção das professoras quanto à aprendizagem dos alunos mediante a prática interdisciplinar, estas relataram que os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos trabalhados quando há a aplicação desta metodologia. A professora de Biologia expressou sua percepção ao externar que:

Em determinada aula que eu dei, o texto tratava da questão do descarte de lixo no mundo, o foco da aula pra mim seria sobre a questão ambiental, mas os alunos começaram a questionar a mim e também uns aos outros a localização no mapa, dos países citados no texto. Foi muito interessante porque eles se confundiam muito e eu acabei dando um pouco de aula de geografia mesmo tratando da questão ambiental, devido à localização correta dos países no mapa e nesse dia eu percebi que eles gostaram muito e que por ter sido uma aula dinâmica, eles nem reclamaram de cansaço físico, como é comum acontecer (Professora de Biologia).

A professora que leciona a disciplina Língua Portuguesa relatou:

Das poucas vezes que trabalhei de forma interdisciplinar, percebi que eles assimilaram melhor os conteúdos, participaram mais, porque foi uma aula bem dinâmica, eles até filosofaram mesmo sem saber que estavam filosofando (risos...), a pauta do assunto foi sobre a questão da legalização do aborto no Brasil. Eu trouxe o texto informativo de jornal e a proposta da temática foi proposital já pra fomentar mesmo uma discussão e a aula norteou tanto nas questões de gramática quanto nos aspectos éticos da questão do aborto (Professora de Língua Portuguesa).

Porto e Teixeira (2014) salienta que o professor de biologia na EJA, não precisa exclusivamente de outro professor para desenvolver um trabalho interdisciplinar e, corroborando também com Saviani (2010, p. 55), ao defender a possibilidade de uma

“interdisciplinaridade por dentro, para o exercício da interdisciplinaridade e da educação emancipadora nos seus diversos aspectos, o compromisso político (pessoal e coletivo) é a principal mola propulsora”. Diante do percebido na pesquisa, o fato de as professoras oportunizarem um momento de discussão, conceituado pela professora de Língua Portuguesa como momento filosófico, contempla o que a literatura ressalva quanto à prática interdisciplinar.

Ainda foi percebido na fala da professora que o cansaço físico por parte dos alunos pôde ser superado com o uso da prática interdisciplinar ao lecionar a Biologia, visto que esta prática trata de aulas dinâmicas e que o aluno está em constante participação na construção do conhecimento. A mesma relação é encontrada nos estudos de Ajala (2011), quando foi percebido que alunos da modalidade EJA pontuaram a falta de aulas mais dinâmicas como relevante para sua participação nas atividades em sala.

Brandão (2015), ao pesquisar sobre prática interdisciplinar na EJA, também encontrou resultados semelhantes quando os alunos desta modalidade de ensino relataram que a explicação superficial dos conteúdos trabalhados em sala foi considerada como um dos motivos para sua desmotivação na participação delas, enquanto que atividades que envolviam outras disciplinas de forma dinâmica elevou o interesse dos alunos nas aulas. Este fato foi percebido na prática por meio da observação participante, sendo percebido também que os alunos detinham certa maturidade de conhecimento quanto ao que estava sendo discutido. São estes valores que Freire (1996) considera, na pedagogia libertadora, a situação em que a educação formal oferecida pelas escolas públicas busca elevar a qualidade do ensino ofertada às classes menos prestigiadas socialmente, como é o caso da EJA, por exemplo.

Quanto ao que foi externada pela professora de Língua Portuguesa, em qualquer circunstância, uma atitude filosófica exige que o sujeito reflita sobre o seu discurso, constituindo, coletivamente, um processo de senso crítico (SILVA, 2014). Esse ato foi percebido no relato da professora, ao considerar que os alunos chegaram a “filosofar” a respeito da temática relacionada à legalização do aborto no Brasil.

Loiola et al. (2013) realizaram estudo na EJA com textos de divulgação na mídia, tratando da temática “educação em saúde” e concluiu em seus resultados o quanto os alunos desta modalidade de ensino apresentaram interesse pelos assuntos trabalhados, ao mesmo tempo em que muitos alunos apresentaram suas concepções prévias sobre o assunto. Com isso, a postura da professora também condiz com as concepções de Freire

(1996), em que o educador precisa, junto com os alunos, empreender uma ação crítica e de humanização, propiciando uma relação de diálogo.

Para que o diálogo supracitado seja efetivo, também é importante exercitar a reflexão, enquanto docente, tanto nos momentos individuais, como também investir em situações coletivas, nos quais as representações figurativas (contextualizações) e representações formais (saber escolar) devem ser elementos em associação, promovendo a interação do professor com a compreensão do aluno em relação ao conteúdo trabalhado (PORTO, 2016).

Para que este processo seja efetivo, é fundamental colocar-se no mesmo nível de relações com os educandos, adotando uma postura horizontal e não vertical de educação e este processo foi percebido na fala das professoras, condizendo com o que o autor considera ao salientar que a educação crítica leva em conta o potencial criador dos homens, vendo-os como seres inacabados e inconclusos em que educador e o educando, discutem e problematizam as questões até chegarem a um consenso da resposta às inquietações (BRIGHENTE e MESQUITA, 2016).

Considerações Finais

A prática interdisciplinar compreende uma intervenção educativa inovadora, sendo considerada na literatura como o ato de identificar diferentes saberes envolvidos no processo de ensino, visando aguçar cada vez mais o prazer pelo novo conhecimento a ser adquirido. Consiste em um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto em que vive e com sua cultura.

Diante deste contexto e por meio do recurso metodológico de entrevista aberta com os professores de uma instituição pública de ensino no âmbito da prática interdisciplinar na EJA, o presente estudo apresentou que a concepção destes referente a esta prática consiste na relação entre várias disciplinas como sendo o direcionamento que contribuirá para a aprendizagem do aluno de forma mais contextualizada, condizendo com a literatura apresentada.

Com relação aos pontos positivos da prática interdisciplinar na modalidade de ensino EJA, os professores apontaram como sendo a melhor proposta para que o aluno

possa se envolver com o contexto apresentado, tornando-se assim um ser mais crítico em seu meio social. Concernente aos pontos considerados não positivos, foram citados o fator tempo por parte dos professores para sistematização de aulas contextualizadas, receio quanto a domínio de conteúdo de outras disciplinas e capacitação voltada para a prática interdisciplinar.

Apesar das dificuldades que impossibilitam a prática interdisciplinar pontuadas pelas professoras, foi relatado por elas que os alunos assimilam os conteúdos de forma mais positiva por meio desta abordagem, tendo sido isso percebido em atividades desenvolvidas em sala, mesmo que esporadicamente.

Por fim, percebemos que as professoras entrevistadas compreendem qual é a essência da prática do ensino interdisciplinar, percebem a demanda dos alunos por aulas que adotem este método e que eles apresentam respostas positivas de bom desempenho na aprendizagem, porém, existem fatores que interferem na prática cotidiana desta metodologia em sala de aula.

Referências

AJALA, Michelle Cristina. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA. Pós-Graduação Especialização em Educação Básica na Modalidade EJA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2011.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.

BRANDÃO, Silene Maria de Araújo. **As dificuldades da prática docente e discente na EJA**. 38f. Monografia, Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). João Pessoa-PB, 2015.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUITA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan.- abr. 2016.

Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores
GUEDES, ELISA A. A.; MENDES, MARIANNE L. M.; OMENA, CRISTHIANE M. B.

CARBONELL, Sônia. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens adultos.** São Paulo: Cortez. 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; GODOY, Hermina. Prado. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir.** 50. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração da interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyala Jesuítas, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** 2. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

FINO, Carlos Nogueira. **Inovação pedagógica, etnografia, distanciação: etnografia da educação.** Funchal: Universidade da Madeira, CIE-UMA, 2011.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; SIMOES, Fernanda Maurício. **Apropriação de práticas de numeramento na EJA: valores e discursos em disputa.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 517-531, jun., 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras. In: BERKENBROCK-ROSITO, M.; HASS, C. M. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: políticas e práticas de formação de professores.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. Cap. 57-58.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOIOLA, Lidiane; ZANCUL, Mariana de Senzi. Bizerril, BIZERRIL, Marcelo. Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de educação em saúde na escola para Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – IX ENPEC 2013.** Águas de Lindóia, SP, 10 a 14 nov. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0576-1.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores

GUEDES, ELISA A. A.; MENDES, MARIANNE L. M.; OMENA, CRISTHIANE M. B.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes. 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIRANDA, Paula Reis; GAZIRE, Eliane Scheid. Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 46, p. 481-496, ago. 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília (DF): UNESCO, 2000.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

PORTO, Fábio. Saberes profissionais, práxis interdisciplinar e formação de professores do ensino médio integrado ao técnico na perspectiva da complexidade. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO. 2016. Juazeiro, BA. **Anais: O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: desafios para o fortalecimento de políticas de igualdade e justiça social**. Realização FUNDAJ e UNIVASF. ISSN: 2176-8153.

PORTO, Maria de Lourdes Oliveira; TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. O ensino de biologia na educação de jovens e adultos (EJA) por meio do enfoque ciência-tecnologia-sociedade: análise de uma proposta desenvolvida. **Revista da SBEnBio**, n. 7, out. 2014.

SANTOS, Lijecson Souza. Foucault: **Dificuldades encontradas pelos alunos do EJA no ensino- aprendizagem da matemática**. 53p. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). 2016.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas (SP): Autores Associados, 2010.

SILVA, Katiane Pereira; HUSSEIN, Fabiana Roberta Gonçalves e Silva. Uma atitude interdisciplinar para trabalhar a formação de professores e estudantes da educação de jovens e adultos. In: **V SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EJA**. Faculdade de Educação UNICAMP. Campinas (SP). Maio, 2015.

SILVA, Wanderley. Atividade filosófica na EJA: um relato de práticas interdisciplinares. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 50-68, set./dez. 2014.

SOUZA, Marina Suzete; BUOGO, Ana Lúcia. Práticas educativas de aprendizagem significativa no ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos – EJA. In: **Diálogos com a Educação – Desafios da EJA Contemporânea**. **Anais**. Universidade Caxias do Sul. Caxias do Sul (RS). 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas Biologia e Língua Portuguesa: percepção de professores

GUEDES, ELISA A. A.; MENDES, MARIANNE L. M.; OMENA, CRISTHIANE M. B.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

Submetido em 01/07/2017

Aprovado em 12/02/2019

Licença *Creative Commons* – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)